



À Vossa Excelência Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias,

O Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, em conjunto com Animal Equality, Mercy for Animals, Sinergia Animal e World Animal Protection, vêm respeitosamente solicitar a inclusão de um capítulo sobre os animais envolvidos na produção de ovos na minuta da Instrução Normativa de requisitos mínimos relativos às dependências e aos equipamentos para a instalação e funcionamento de granjas avícolas e de unidades de beneficiamento de ovos e derivados - Portaria Nº 202 (26/01/2021).

Nossa equipe técnica avaliou em conjunto o texto da minuta e como organizações representantes da sociedade civil, entendemos ser pertinente nos posicionarmos a respeito desse preceito normativo.

O crescimento do setor vem acompanhado de mudanças e é de suma importância que os requisitos mínimos relativos às dependências, aos equipamentos e funcionamento de granjas avícolas e de unidades de beneficiamento de ovos e derivados devem tomar em conta as rotinas e práticas de manejo que garantam a segurança das aves, a possibilidade das aves manifestarem comportamentos naturais da espécie, diminuição do estresse, e cuidadosa manipulação evitando abusos e maus-tratos que são crimes previstos em lei federal, assumindo melhores práticas de bem-estar animal, não citadas na Minuta, e respeitando a regra da proibição da crueldade animal prevista no art. 225, §1º, inciso VII da Constituição Federal. Afinal, o bem-estar dos animais confinados é fortemente dependente das concepções das instalações e dos equipamentos utilizados, os quais possuem efeito direto na saúde e desempenho dos animais.

Os argumentos que embasam nossa solicitação estão dispostos a seguir:

1. Os atuais estabelecimentos de produção de ovos em sua maioria utilizam como sistema convencional a criação intensiva de poedeiras que não levam em conta o bem-estar das aves. Esse sistema utiliza baterias de gaiolas que impossibilitam que galinhas expressem seu comportamento natural, não tomando em conta a sensibilidade desta espécie, podendo levá-las a um estresse crônico que impacta negativamente em seu bem-estar. Segundo a Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos assinado por um grupo internacional de neurocientistas renomados, a ciência neurológica das aves apresenta circuitos psíquicos e neuroanatômicos que se manifestam análogos aos mamíferos, sendo imprescindível a abordagem

sobre a ciência neste documento. A produção de ovos lida com vidas de animais não humanos que possuem necessidades físicas e emocionais que precisam ser atendidas, exigidas e reconhecidas pelos criadores e produtores. Por este motivo, sugerimos a inclusão de um capítulo sobre a obrigatoriedade da transição das granjas para o sistema livre de gaiolas, onde as aves dispõem minimamente de piso de cama, poleiros e ninhos, em um prazo compatível com a demanda do mercado.

2. Garantir padrões mínimos de bem-estar animal no setor produtivo tem se tornado uma prioridade em todo o mundo, visto a necessidade da adoção de medidas que priorizem uma vida mais digna aos animais. Desde então políticas, legislações, manejos e metodologias que se comprovam extremamente eficientes têm sido criadas, necessárias e benéficas nos meios produtivos tanto em âmbito nacional quanto internacional. A criação intensiva em gaiolas têm perdido espaço no mercado, principalmente depois que países e empresas multinacionais se posicionaram a favor de um modelo que respeite critérios básicos do bem-estar dos animais e a qualidade do produto. Países como Nova Zelândia, participantes da União Europeia e vários estados dos EUA, já proibiram o método de criação convencional com o uso de gaiolas. Esse sistema também já é uma tendência na América Latina, havendo um aumento expressivo na demanda por ovos provenientes de sistemas livres de gaiolas, dado o compromisso público de empresas do ramo alimentício em deixar de comercializar ovos provenientes de galinhas criadas em gaiolas, incluindo os grupos varejistas GPA, Carrefour e Grupo BIG. Além disso, as certificações de bem-estar animal para galinhas poedeiras também vêm crescendo consideravelmente nos últimos anos.

3. As condições básicas dos estabelecimentos e equipamentos devem ser projetados promovendo medidas que atendam às necessidades físicas e comportamentais das aves, assim sugerimos o Manual de Boas Práticas para o Bem-Estar de Galinhas Poedeiras criadas livres de gaiolas da Embrapa que orienta:
 - Instalações que protejam as aves quanto às variáveis ambientais, desconforto térmico e condições sanitárias;
 - Evitar a presença de estruturas e equipamentos aos quais os animais possam se esconder ou adentrar sem conseguir sair, enroscar ou ferir-se;

- Superfícies internas (paredes e pisos) de fácil limpeza e desinfecção no galpão de alojamento das aves;
 - Plano emergencial para situações adversas;
 - Utilização de cortinas nas laterais ou árvores no área do aviário visando o controle da ventilação, da temperatura e da incidência de raios solares diretamente sobre as galinhas poedeiras;
 - A instalação de equipamentos de ventilação (ventiladores ou exaustores) para permitir melhor controle do ambiente às necessidades das aves;
 - A instalação deve possuir cama de boa qualidade, e ninhos e poleiros em número adequado.
 - Considerar adicionar outros itens de enriquecimento ambiental como superfícies para bicar, plataforma com esconderijos, caixas de areia; a fim de oferecer oportunidades de escolha para as aves poedeiras mantidas em ambiente monótono, permitindo a expressão do comportamento natural da espécie, além de auxiliar na prevenção da bicagem de penas e do canibalismo.
4. Os ovos são considerados as principais vias de contaminação alimentar por *Salmonella*. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 600 milhões, ou quase 1 em cada 10 pessoas no mundo, adoecem depois de consumir alimentos contaminados. No Brasil, a *Salmonella* é responsável por um terço dos surtos de doenças transmitidas por alimentos e o ovo é o principal causador desses surtos. Em 2019, a EFSA concluiu que os sistemas em gaiolas têm uma prevalência mais elevada desta bactéria, que adocece milhões de pessoas e mata milhares (incluindo crianças) todos os anos, em comparação com os sistemas livres de gaiolas. Um estudo britânico realizado em 2010 descobriu que os ovos de galinhas confinadas em gaiolas tinham 7,7 vezes mais probabilidade de abrigar a bactéria *Salmonella* do que os ovos de galinhas não confinadas. Outro estudo descobriu que enquanto mais de 23% das granjas com galinhas confinadas tiveram teste positivo para *Salmonella*, isto caía para um pouco mais do que 4% em bandos de galinhas criadas soltas em pasto (orgânicas).



5. Após os recorrentes surtos de Influenza Aviária se faz necessário a melhoria da Biossegurança no setor de postura. A IN 56 (Mapa 2007) estabelece diversas medidas de atuação nos estabelecimentos, como o telamento dos galpões que minimiza o contato das poedeiras com outros animais evitando a disseminação de doenças e aumentando o bem-estar pela diminuição do estresse pela sensação das galinhas em relação aos predadores. Ademais, se evita o desperdício de ração, se nota diminuição de ovos sujos e trincados e diminui a mortalidade por ataque de outros animais. Deve-se considerar ainda o uso do pedilúvio com produtos desinfetantes, controle de pessoas e objetos, banho e uso de roupas e calçados exclusivos, a presença de rodolúvio e arco de desinfecção.

Diante do exposto, é de suma importância abordar o tema bem-estar animal neste documento, uma vez que a qualidade de vida dos animais não pode retroceder e a legislação deve acolhê-los e reconhecer o poder de coerência que esta ciência possui com a nossa atual realidade ambiental, social e do agronegócio.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos e estabelecermos um diálogo por meio dos contatos diretos com as organizações.

Atenciosamente,

animal
EQUALITY



FÓRUM
NACIONAL DE
PROTEÇÃO E
DEFESA ANIMAL

MERCY FOR
ANIMALS



sinergia
ANIMAL

